

11 de setembro de 2023

Reforma e revitalização da praça -

Onofre Ferreira de Souza

(decreto n.º 307, de 30 de abril de 1997)

BIOGRAFIA EM HOMENAGEM DOS FILHOS E FAMILIARES AO

Onofre Ferreira de Souza



É com muita emoção e com um forte sentimento de gratidão que estou aqui a falar dessa pessoa emblemática que é o meu pai, e falo em nome de meus irmãos e de toda a sua descendência.

Onofre Ferreira de Souza, o Onofre do Bino para os íntimos, foi um homem obstinado, corajoso, perseverante, autodidata por natureza, íntegro em suas convicções, simples, sensível, honesto por demais com os amigos, nos negócios e com a administração da máquina pública quando ocupou cargos eletivos. Possuía um caráter inquestionável, seguindo sempre o caminho da verdade, da lei e da ordem, disposto a proteger os fracos e lutar por causas justas com vistas ao bem da coletividade em detrimento de seus interesses pessoais.

Como pai foi severo na educação dos filhos, porém, habilidoso, dedicado e muito atento, sempre pautando no seu exemplo de integridade e caráter. Esforçou-se, sobremaneira, para que todos os filhos estudassem. Era ele quem zelava pela vida escolar da prole procurando as escolas para efetivar as matrículas, se fazendo presente nas formaturas e comparecendo sempre que era chamado nas escolas.

Adorava os filhos por perto! Era comum quando viajava de caminhão transportando cimento ou quando ia para a roça de jipe levando camaradas para trabalhar na “panha” de algodão, ter a companhia de um dos filhos. Nessas ocasiões, ele aproveitava para passar noções de volante ao filho acompanhante exercendo, assim, o papel de primeiro instrutor de autoescola da família. Presentes na infância eram coisas raras! Em tempos tão difíceis e com tantos filhos, a prioridade mesmo era os estudos da prole. Lá de vez em quando, tinha uma surpresa no Natal ou no aniversário: uma bola, uma bicicleta, uma boneca...

Não perdia oportunidade de nos contar histórias, recordando memórias de um tempo em que não éramos nascidos ainda. Foi numa dessas que ficamos sabendo que o nosso pai foi um dos transportadores de carga pioneiros dessa região; no tempo dos carros de bois. Transportava a cal de Itaú e o açúcar das usinas de Passos para carregar os vagões do trem de ferro, a fim de serem embarcados para cidades mais distantes. Anos mais tarde, quando já éramos crianças e adolescentes, voltou a trabalhar no mesmo ramo, mas como motorista de caminhão, transportando cimento e cal. E quando o caminhão apresentava algum defeito, o mecânico era ele mesmo com a ajuda do “seu” Doca Freire e do Clóvis Amorim; um primo nosso.

Nosso pai era amante da cultura e do conhecimento! Embora tivesse apenas dois anos de escolaridade cursados na zona rural, era extremamente atualizado sobre as questões sociais, políticas e jurídicas em todas as esferas, graças a sua afinidade com a leitura. Estava sempre com um livro ou um jornal à mão. O hábito de leitura proporcionou-lhe a aquisição de um vasto vocabulário e conhecimentos linguísticos; daí sua facilidade em expor ideias, defender posições e discutir com eloquência quaisquer questões que lhe fossem apresentadas. Era um homem inteligente, não se deixava convencer por notícias tendenciosas e manipuladoras. Analisava, minuciosamente, as informações e conseguia discernir as verdadeiras intenções, quase sempre veladas e engonosas em cada narrativa; era mesmo um autodidata!

Militou nas fileiras de grandes partidos políticos de sua época, lá pelos anos 70/80, num período em que o país estava caminhando firmemente rumo à redemocratização quando os partidos políticos, ainda, não tinham uma identidade definida, cabendo aos militantes sintetizar seus ideais. Conhecia toda a engrenagem de funcionamento da máquina pública. Tratava com as autoridades políticas com a desenvoltura que lhe era peculiar.

Esteve vereador e vice-prefeito numa época em que não se obtinha nenhuma remuneração para exercer estes cargos, demonstrando assim o quanto se sentia no dever de estar ali, servindo o povo.

Certa feita, foi indicado ao cargo de Diretor do Posto de Saúde Dr. Lino Boschi de Itaú de Minas, atual PSF de mesmo nome. Foi quando manifestou sua vocação para o serviço social, aguçando a sua sensibilidade humanitária. Foi o único cargo público remunerado que exerceu enquanto esteve na política. No exercício desse cargo, o papai se esmerou para que os usuários não recebessem os serviços ali prestados como se fossem esmolas, fazendo de tudo para que não se sentissem humilhados, deixando claro que a gratuidade oferecida era direito de todos.

Foi um ardoroso defensor da emancipação política de Itaú de Minas e lutou com entusiasmo para que essa ideia se consolidasse. Foram noites e mais noites mergulhados em páginas da legislação vigente, dezenas de reuniões e debates, pilhas de papel para analisar e muitas viagens frustradas para Belo Horizonte. Fez tudo isso movido por um forte sentimento de cidadania, justiça e liberdade.

Mas, nem tudo foram flores na trajetória política de nosso pai! Como homem público sempre agiu contra tudo o que afrontasse as boas práticas de cidadania, chegando mesmo a contrariar seus pares, exigindo dos mesmos, correção de rota. Isso gerava muito descontentamento e frustração.

Como vereador e vice-prefeito enfrentou com coragem e determinação um ambiente hostil na sede do município de Pratápolis, tendo sido necessário, certa vez, solicitar proteção policial para garantir a sua integridade física, em face de incompreensão por parte de alguns políticos ao perceberem o avanço do desejo e dos interesses de emancipação de Itaú de Minas.

Por combater com veemência, condutas equivocadas de figuras públicas que não cumpriam a missão de promover o bem comum, usando suas posições em benefício próprio, não faltaram atritos, conquistando assim antipatias, inimizades e afastamento de alguns políticos.

Sua abnegação e interesse pela coletividade eram tão extremados que, às vezes, eram colocados acima dos anseios de pai de família. Assim, enfrentou também algumas dificuldades com a própria família que enxergava nas suas atitudes políticas, algo comparável a devaneio, prejudicial a ele próprio e à família que via seus interesses relegados a segundo plano, em determinadas circunstâncias.

Mas, esse era o jeito de ser do “seu” Onofre do Bino, o nosso saudoso pai que nos enchia de orgulho! Ficávamos envaidecidos toda vez que alguém indagava sobre a nossa filiação. A gente estufava o peito e enchia a boca para responder: “Sim, sou filho do Onofre do Bino!” / “Sou filha do Onofre do Bino!”

Escolher o nome do nosso pai para dar nome a uma praça como essa, simples, singela, aconchegante, afastada do burburinho da cidade, cercada de pessoas de bem e que contribui, sobremaneira, com o fluxo do trânsito e das pessoas, servindo de atalho para acesso a bairros mais distantes do centro da cidade e, localizada no lugar que ele escolheu para morar até os últimos dias de sua vida, foi a melhor coisa que podia acontecer, pois tudo isso vem ao encontro da “persona” que ele sempre foi: humilde, avesso aos holofotes, acolhedor e consciente de sua pequenez perante Deus.

Nos seus últimos anos de vida, já sem andar, cadeirante pelas sequelas de um AVC, em visitas a ele, compartilhávamos a nossa fé em Jesus... Mas, foi pra uma de nossas irmãs que papai manifestou seu interesse pelo conhecimento da Bíblia e do projeto de Deus para a salvação do homem.

Então, alguns jovens da igreja passaram a frequentar sua casa, regularmente, para realizar estudos da palavra de Deus e cantos de louvores. Profundas transformações foram acontecendo no seu campo íntimo. Deus realizou na vida dele, o que Jesus um dia ensinou a Nicodemos – o nascer de novo!

Para nossa alegria, providências foram tomadas para atender a um apelo seu: assistir aos cultos na igreja. Quando passou mal, antes de falecer, ele manifestou seu desejo de ser velado na igreja evangélica que passara a frequentar. O culto, por ocasião de seu velório, foi um momento solene que marcou a vida de todos os familiares: Deus foi glorificado pela obra maravilhosa que realizou na vida de nosso pai.

Sentimo-nos honrados por ter uma praça em nossa terra natal com o nome de nosso pai, mas nada se compara a alegria de saber que ele tem o seu nome escrito no livro da vida Apocalipse 3:5 “O que vencer será vestido de vestes brancas e de maneira nenhuma riscarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos homens”.

Obrigado, papai, porque você floresceu onde foi plantado! Você fez o melhor que pôde fazer, oferecendo a sua contribuição pessoal, intransferível e única, onde Deus o colocou! Você nos deixou o melhor legado que um pai poderia deixar para seus filhos! Gratidão Eterna!

